

Ex-assessor de Trump propõe retomada de testes nucleares dos EUA

Aliados de Donald J. Trump sugerem a retomada dos testes nucleares detonações subterrâneas caso o ex-presidente seja reeleito novembro. No entanto, especialistas nuclear rejeitam essa retomada como desnecessária e afirmam que ameaçaria encerrar uma moratória de testes que as principais potências nucleares do mundo observam há décadas.

Ex-assessor de Trump defende testes nucleares artigo

Robert C. O'Brien, ex-assessor de segurança nacional de Trump, defende a realização de testes nucleares seu artigo mais recente na revista Foreign Affairs. Ele argumenta que Washington deve testar novas armas nucleares para garantir sua confiabilidade e segurança no mundo real pela primeira vez desde 1992. Isso, segundo ele, ajudaria os EUA a "manter a superioridade técnica e numérica sobre os estoques nucleares combinados da China e da Rússia".

Na conclusão da Guerra Fria, 1992, os EUA abandonaram os testes explosivos de armas nucleares e eventualmente convenceram outras potências nucleares a fazer o mesmo. Em vez disso, os EUA se voltaram para especialistas e máquinas laboratórios de armas do país para verificar a letalidade do arsenal do país. Hoje, as máquinas incluem supercomputadores de tamanho de sala, o maior máquina de raios X do mundo e um sistema de lasers do tamanho de um estádio esportivo.

No artigo, O'Brien descreve esse trabalho como apenas "usando modelos de computador". Membros republicanos do Congresso e alguns especialistas nuclear criticaram o teste não explosivo como insuficiente para garantir ao estabelecimento militar dos EUA que seu arsenal funciona e exigiram testes ao vivo.

Oposição democrata e advertências de especialistas

A administração Biden e outros democratas alertam que um teste nuclear dos EUA poderia levar a uma reação cadeia de testes por outros países. No longo prazo, isso poderia resultar uma corrida armamentista nuclear que desestabilize o equilíbrio de terror global e aumente o risco de guerra.

"É uma ideia terrível", disse Ernest J. Moniz, que supervisionou o arsenal nuclear dos EUA como secretário de energia na administração Obama. "Novos testes nos tornariam menos seguros. Você não pode divorciá-lo das repercussões globais."

Siegfried S. Hecker, ex-diretor do laboratório de armas nucleares Los Alamos no Novo México, onde J. Robert Oppenheimer liderou a criação da bomba atômica, chamou de risco o novo teste, um troca-troca perigoso entre ganhos domésticos e perdas globais. "Nós temos mais a perder" do que os rivais nucleares dos EUA, ele disse.

Histórico de Trump e possibilidade de retomada

Não está claro se Trump atuaria sobre as propostas de teste. Em um comunicado, Chris LaCivita e Susie Wiles, gerentes de campanha de Trump, não abordaram diretamente a posição de Trump sobre os testes nucleares. Eles disseram que O'Brien, assim como outros grupos e indivíduos externos, estavam "enganados, falando prematuramente e podem estar completamente errados" sobre os planos de uma segunda administração Trump.

Visão de Trump sobre armas nucleares

A história de Trump de ameaças e políticas nucleares rígidas sugere que ele possa estar aberto a essa orientação de seus assessores de segurança. Em 2024, ele se vangloriou de que seu "Botão Nuclear" era "muito maior & mais poderoso" do que o controle de força de Kim Jong Un, o líder norte-coreano.

Tratado de Teste Compreensivo e disparidades de teste

Uma detonação nuclear dos EUA violaria o Tratado de Teste Compreensivo, considerado um dos mais bem-sucedidas medidas de controle de armas. Assinado pelas potências nucleares do mundo 1996, ele buscou frear uma corrida armamentista cara que se tornou incontrolável durante a Guerra Fria.

Na Guerra Fria, a China detonou 45 explosões de teste, a França 210, a Rússia 715 e os EUA 1.030, com o objetivo de descobrir falhas projetos de armas e verificar sua confiabilidade.

Especialistas nuclear dizem que as disparidades de teste dão a Washington uma vantagem militar porque impedem outras potências de fazer seus arsenais mais diversos e mortais.

Primeiro-ministro chinês Li Qiang destaca a necessidade de responder ativamente ao envelhecimento da população

O primeiro-ministro chinês, Li Qiang, enfatizou na segunda-feira a necessidade de responder ativamente ao envelhecimento da população e promover o desenvolvimento de alta qualidade dos serviços de atendimento a idosos.

Li fez essas observações uma sessão de estudo realizada pelo Conselho de Estado.

Desafios e oportunidades do envelhecimento da população

O primeiro-ministro chinês reconheceu que o envelhecimento da população será uma parte básica da situação chinesa por muito tempo e que é necessário atribuir grande importância aos desafios trazidos pelo envelhecimento, mas também reconhecer as novas oportunidades de desenvolvimento que o envelhecimento apresenta.

Melhoria dos serviços de atendimento a idosos

Li enfatizou a necessidade de desenvolver serviços de atendimento domiciliar e comunitário a idosos, melhorar a rede de serviços de atendimento a idosos nas áreas rurais e apoiar os governos locais no fornecimento de cuidados de ajuda mútua a idosos com base nas condições locais reais.

Tipo de serviço	Descrição
Serviços de atendimento domiciliar e comunitário	Desenvolvimento prioritário
Serviços de atendimento nas áreas rurais	Melhoria da rede
Cuidados de ajuda mútua	Apoio aos governos locais

Cuidados a idosos com deficiência

Li pediu esforços para promover a integração de cuidados médicos e de saúde com cuidados a idosos, aumentar a oferta dos leitos de enfermagem e desenvolver serviços de cuidados de longo prazo.

Financiamento e recursos humanos

O governo fortalecerá a garantia financeira para apoiar o cuidado aos idosos, melhorará o sistema nacional unificado de gestão para fundos de seguro básico de velhice e desenvolverá um sistema de seguro de velhice de várias camadas e vários pilares. Além disso, Li pediu esforços ativos para aproveitar os recursos humanos idosos e criar diversos empregos adaptados ao grupo populacional.

Economia prateada

Li também enfatizou a importância de expandir e melhorar a economia prateada para atender às necessidades dos idosos de maneira aprimorada.

Contexto demográfico

A China, como muitas outras nações, está passando por uma mudança demográfica. No final de 2024, a população com 60 anos ou mais havia atingido 297 milhões de pessoas (21,1% da população total), incluindo 217 milhões de pessoas com 65 anos ou mais (15,4% da população total).

Informações do documento:

Autor: joeld.net

Assunto: bet dnb

Palavras-chave: **bet dnb - joeld.net**

Data de lançamento de: 2024-12-11